



A Palavra de Deus vem chegando



**Encontro de Círculos Bíblicos de preparação para 29º
Domingo do Tempo Comum (Semana de 18 a 24 de outubro 2021)**

Preparação do ambiente: Vela, flores e bíblia.



- De todos os cantos viemos...



Abertura

- Estes lábios meus, vem abrir, Senhor (bis)
Cante esta minha boca, sempre o teu louvor! (bis)
- O cego e mendigo Jesus o curou, (bis)
De nossa ignorância, Ele nos libertou. (bis)
- Ser profetas da esperança, o papa nos chamou, (bis)
No dia das missões assim ele falou. (bis)
- Com teu povo unido venho agradecer, (bis)
Por graças recebidas, vamos bendizer! (bis)
- Glória ao Pai, ao Filho / e ao Santo Espírito (bis)
Glória à Trindade Santa, / glória ao Deus Bendito (bis)
- Aleluia, irmãs, / aleluia, irmãos. (bis)
- Povo agradecido faça a louvação. (bis)



- Meu coração se abre para escutar...



O animador: Ainda com as normas de segurança sanitária, vamos celebrar em família este círculo bíblico. Neste dia das missões, o Papa Francisco nos alerta sobre a “necessidade de missionários da esperança, capazes de lembrar profeticamente que ninguém se salva sozinho”. Com fé e esperança celebremos este momento...

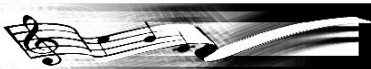
Canto:

Eu sou feliz é na comunidade / Na comunidade, eu sou feliz. (bis)

- A nossa comunidade / Se reúne todo dia / E a nossa comunidade / se transforma em alegria.
- E assim todos unidos / Pobre, rico, homem, mulher / Como uma só família / Isto é o que Deus quer
- É Jesus quem nos convida / Pra fazer a conversão / Ao seu reino de amor / Vamos todos à Missão!



3 - Recordações, lembranças da vida...



O mês missionário nos convida a falarmos do que vimos e ouvimos... (At 4,20) Fale sobre os milagres já presenciados em sua vida ou na vida de outros, sobre as graças recebidas. Pode intercalar com: **obrigado Senhor por seu infinito amor!**



+ - Ouçamos todos Boa Notícia...



O animador: Motiva a todos para a proclamação do Evangelho e orienta para que abram a Bíblia para acompanhar o texto bíblico.

Aclamação:

1 – Vai falar no Evangelho / Jesus Cristo, aleluia / sua palavra é alimento / que dá vida, aleluia.

Glória a ti Senhor / toda graça e louvor! (2x)

2 – A mensagem de alegria / ouviremos aleluia / de Deus as maravilhas / cantaremos aleluia.

Texto: Mc 10,46-52

(Após a proclamação do evangelho é conveniente que se dê um pequeno tempo para que cada um possa fazer uma leitura pessoal e silenciosa do texto ou interiorizar o que acabou de escutar).

5 - Eu quero entender melhor...



Os seguidores de Jesus, apesar de seu ensinamento, parecem cegos e não o reconhecem como o Messias, o Filho de Deus, o Salvador... essa cegueira os impede de ser autênticos discípulos do Mestre. Quem abre os olhos, rompe com a sociedade que marginaliza, para seguir Jesus, formando com ele uma só coisa, construindo com ele a sociedade justa e fraterna.

O cego Bartimeu ao ouvir que Jesus de Nazaré está passando, confessa, por duas vezes, que Jesus é o Messias, o Cristo, chamando-o de “filho de Davi”. Ele sabe quem é Jesus e por isso grita com coragem: “tem piedade de mim”. O verdadeiro discípulo sabe quem é Jesus mesmo sem tê-lo visto. A fé do cego faz ver e seguir Jesus pelo caminho.

O discípulo encontra obstáculos: “muitos repreendiam para que se calasse”. A sociedade que manda o cego calar é a mesma que tenta calar o Mestre.

Na pessoa de Bartimeu temos a figura do discípulo radical: verdadeiro discípulo é aquele que, pela fé, enxerga e segue a Jesus rumo a Jerusalém. Ser discípulo do Mestre e desejar enxergar e comprometer-se.

Bartimeu é modelo de toda pessoa que precisa abrir os olhos, tomar

consciência, comprometer-se e seguir o Mestre até o fim.

- Hoje quem é que tenta abafar o clamor do povo?
- O que significa, dentro da realidade brasileira, não se calar, jogar fora o manto, “enxergar” e comprometer-se com Jesus?

Canto:

1 - Nossos corações em festa / se revestem de louvor / pois, aqui se manifesta / a vontade do Senhor / que nos quer um povo unido / a serviço da missão / animado e destemido / por amor e vocação.

Cristo, Mestre e Senhor / pois eterno é seu amor / nesta fonte de água viva / somos hoje seus convivas.

2 - Nossa Igreja necessita / de mais fibra e mais vigor / e de gente que acredita / no chamado do Senhor / que dê pão a quem tem fome / e justiça a quem tem pão / e bendiga o seu nome / por amor e vocação.



6 - Agora é tempo de ser Igreja...



Compromisso: Fortalecer a Igreja

doméstica com momentos de oração em família, mas voltar a participar da comunidade, principalmente nas celebrações dominicais.

- Ai de mim se não disser a verdade que ouvi...



Rezar o Pai nosso e a Ave Maria.

Oração: Deus eterno e todo-poderoso, aumentai em nós a fé, a esperança e a caridade e dai-nos amar o que ordenais para conseguirmos o que prometeis. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém

Canto

Ref.: O Deus que me criou/ me quis, me consagrou para anunciar o seu amor! (bis)

1 - Eu sou como a chuva em terra seca pra saciar, fazer brotar/ eu vivo pra amar e pra servir! É missão de todos nós/ Deus chama/ eu quero ouvir a sua voz!

2 - Eu sou como a flor por sobre o muro eu tenho mel, sabor do céu/ eu vivo para amar e pra servir! É missão de todos nós/ Deus chama/ eu quero ouvir a sua voz!

3 - Eu sou como estrela em noite escura eu levo a luz, sigo a Jesus/ eu vivo pra amar e pra servir! É missão de todos nós/ Deus chama/ eu quero ouvir a sua voz.

4 - Eu sou como abelha na colmeia eu vou voar, vou trabalhar/ eu vivo pra amar e pra servir! É missão de todos nós/ Deus chama/ eu quero ouvir a sua voz.



MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA O DIA MUNDIAL DAS MISSÕES DE 2021



Santa Sé

“Não podemos deixar de afirmar o que vimos e ouvimos” (At 4,20)

Queridos irmãos e irmãs!

Quando experimentamos a força do amor de Deus, quando reconhecemos a sua presença de Pai na nossa vida pessoal e comunitária, não podemos deixar de anunciar e partilhar o que vimos e ouvimos. A relação de Jesus com os seus discípulos, a sua humanidade que nos é revelada no mistério da Encarnação, no seu Evangelho e na sua Páscoa, mostram-nos até que ponto Deus ama a nossa humanidade e assume as nossas alegrias e sofrimentos, os nossos anseios e angústias. Tudo, em Cristo, nos lembra que o mundo em que vivemos e a sua necessidade de redenção não Lhe são estranhos e também nos chama a sentirmo-nos parte ativa desta missão: «Ide às saídas dos caminhos e convidai todos quantos encontrardes» (cf. Mt 22, 9). Ninguém é estranho, ninguém pode sentir-se estranho ou afastado deste amor de compaixão.

Com Jesus, vimos, ouvimos e constatamos que as coisas podem mudar. Ele inaugurou – já para os dias de hoje – os tempos futuros, recordando-nos uma característica essencial do nosso ser humano, tantas vezes esquecida: «fomos criados para a plenitude, que só se alcança no amor». Tempos novos, que suscitam uma fé capaz de estimular iniciativas e plasmar comunidades a partir de homens e mulheres que aprendem a ocupar-se da fragilidade própria e dos outros, promovendo a fraternidade e a amizade social. A comunidade eclesial mostra a sua beleza, sempre que se lembra, com gratidão, que o Senhor nos amou primeiro. Esta «predileção amorosa do Senhor surpreende-nos e gera maravilha; esta, por sua natureza, não pode ser possuída nem imposta por nós. (...) Só assim pode florir o milagre da gratuidade, do dom gratuito de si mesmo. O próprio ardor missionário nunca se pode obter em consequência dum raciocínio ou dum cálculo. Colocar-se “em estado de missão” é um reflexo da gratidão».

Uma Palavra de esperança, que desfaz qualquer determinismo e, a quantos se deixam tocar por ela, dá a liberdade e a audácia necessárias para se levantar e procurar, criativamente, todas as formas possíveis de viver a compaixão, «sacramental» da proximidade de Deus para conosco que não abandona ninguém na beira da estrada. Neste tempo de pandemia, perante a tentação de mascarar e justificar a indiferença e a apatia em nome dum sadio distanciamento social, é urgente a missão da compaixão, capaz de fazer da distância necessária um lugar de encontro, cuidado e promoção. «O que vimos e ouvimos» (At 4, 20), a misericórdia com que fomos tratados, transforma-se no ponto de referimento e credibilidade que nos permite recuperar e partilhar a paixão por criar «uma comunidade de pertença e solidariedade, à qual saibamos destinar tempo, esforço e bens». É a sua Palavra que diariamente nos redime e salva das desculpas que levam a fechar-nos no mais vil dos ceticismos: «Tanto faz; nada mudará!» Pois, à pergunta «para que hei de privar-me das minhas seguranças, comodidades e prazeres, se não vou ver qualquer resultado importante», a resposta é sempre a mesma: «Jesus Cristo triunfou sobre o pecado e a morte e possui todo o poder. Jesus Cristo vive verdadeiramente» e, também a nós, nos quer vivos, fraternos e capazes de acolher e partilhar esta esperança. No contexto atual, há urgente necessidade de missionários de esperança que, ungidos pelo Senhor, sejam capazes de lembrar profeticamente que ninguém se salva sozinho.

Hoje, Jesus precisa de corações que sejam capazes de viver a vocação como uma verdadeira história de amor, que os faça sair para as periferias do mundo e tornar-se mensageiros e instrumentos de compaixão. E esta chamada, fá-la a todos nós, embora não da mesma forma. Lembremo-nos que existem periferias que estão perto de nós, no centro duma cidade ou na própria família. Há também um aspecto da abertura universal do amor que não é geográfico, mas existencial. Viver a missão é aventurar-se no cultivo dos mesmos sentimentos de Cristo Jesus e, com Ele, acreditar que a pessoa ao meu lado é também meu irmão, minha irmã. Que o seu amor de compaixão desperte também o nosso e, a todos, nos torne discípulos missionários.